

**XVII CONGRESSO
NACIONAL DE
PESQUISA EM
EDUCAÇÃO**
COPED/2026
09 A 11 DE JUNHO



**EDUCAÇÃO E A CONSTRUÇÃO
DE UM NOVO MUNDO:
UTOPIAS HEIBERLIANAS**



EXPERIÊNCIA NO PIBID E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Maria Clara Souza Martins
Graduanda em Pedagogia
Universidade estadual de montes claros
mariacclaramartins200129@gmail.com

Larissa Taylane Silva Magalhaes
Graduanda em Pedagogia
Universidade estadual de montes claros
laryls0481492@gmail.com

Leticia Alves Lopes
Graduanda em Pedagogia
Universidade de montes claros
leticiaalveslopes@gmail.com

Emille Tamara Fernandes Nunes
Graduanda em Pedagogia
Universidade de montes claros
emilletamara2012@hotmail.com

Cláudia Soares de Oliveira Braga
DMTE - Unimontes
claudia.braga@unimontes.br

Cláudia Braga Antunes Dias
E.E. Euclides da Cunha
claudiabragadias@yahoo.com.br

Eixo: Saberes e Práticas Educativas

Palavras-chave: PIBID; Formação Docente; Inclusão.

Relato de Experiência

O presente relato aborda as experiências formativas vivenciadas por quatro acadêmicas do curso de Pedagogia no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), realizadas na Escola Estadual Euclides da Cunha. As atividades desenvolvidas possibilitaram contato direto com a realidade escolar, marcada pela diversidade de ritmos de aprendizagem, comportamentos e necessidades específicas, como Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH), autismo, além de dificuldades de concentração e sociabilidade.



A vivência evidenciou a complexidade da prática docente e a necessidade de ações pedagógicas sensíveis, inclusivas e teoricamente fundamentadas. Por meio de observações, intervenções e acompanhamento pedagógico, compreendeu-se que a formação inicial se fortalece quando articulada ao cotidiano escolar, favorecendo reflexões sobre o papel do professor e contribuindo para a construção de práticas educativas mais justas e significativas.

Contextualização e justificativa da prática desenvolvida

A atuação no PIBID, na Escola Estadual Euclides da Cunha, possibilitou às acadêmicas vivenciar a rotina escolar e compreender a complexidade do processo educativo. A turma acompanhada apresentava significativa diversidade de ritmos de aprendizagem, dificuldades específicas e comportamentos distintos, incluindo estudantes com TDAH, autismo e dificuldades de concentração.

Diante desse cenário, tornou-se evidente a necessidade de desenvolver práticas pedagógicas inclusivas, sensíveis e fundamentadas teoricamente. A relevância deste relato justifica-se pela possibilidade de refletir sobre como essa vivência contribuiu para a formação docente inicial, ampliando a compreensão acerca dos desafios da educação básica.

Problema norteador e objetivos

O problema que orientou o trabalho foi: como desenvolver práticas pedagógicas que atendam à diversidade presente na sala de aula e contribuam para a formação docente das acadêmicas participantes do PIBID?

Como objetivos, buscou-se: compreender o contexto escolar; identificar as necessidades específicas dos estudantes; refletir sobre estratégias pedagógicas inclusivas e analisar de que forma a experiência contribuiu para o fortalecimento da formação docente.

Procedimentos e/ou estratégias metodológicas

Foram realizadas observações sistemáticas das aulas, acompanhamento do professor regente, apoio aos estudantes durante as atividades, participação no planejamento pedagógico e intervenções por meio de práticas lúdicas e educativas.



O cotidiano escolar revelou que o planejamento pedagógico, muitas vezes, necessita ser flexibilizado, exigindo do professor capacidade de adaptação, escuta ativa e sensibilidade diante das singularidades dos estudantes. O conjunto dessas ações possibilitou uma compreensão mais concreta da dinâmica escolar e dos desafios da prática docente.

Fundamentação teórica que sustentou/sustenta a prática

A experiência foi sustentada por referenciais teóricos que abordam a aprendizagem e a inclusão escolar. De acordo com Vygotsky (1998), o desenvolvimento humano ocorre por meio das interações sociais mediadas, o que exige práticas pedagógicas que promovam a participação ativa dos estudantes. Mantoan (2003) defende que a educação inclusiva requer o respeito ao ritmo individual e a valorização da diversidade como elemento constitutivo do processo educativo. Esses aportes teóricos orientaram as intervenções realizadas, contribuindo para uma prática pedagógica pautada em princípios éticos, humanizados e inclusivos.

Resultados da prática

Durante a experiência, foram observados avanços no engajamento dos estudantes, maior participação nas atividades propostas e fortalecimento das interações sociais. As intervenções contribuíram para a organização das tarefas, o apoio a estudantes com dificuldades e a inclusão daqueles que apresentavam necessidades específicas.

A vivência evidenciou que práticas pedagógicas planejadas, mediadas e sensíveis às diferenças podem produzir impactos positivos significativos no contexto escolar.

Relevância social da experiência para o contexto/público destinado e para a educação e relações com o eixo temático do COPED

A experiência apresenta relevante impacto social ao ampliar a compreensão sobre o papel da docência na construção de ambientes educativos inclusivos e humanizados. A atuação na escola pública possibilitou conhecer a realidade concreta da educação básica brasileira e reconhecer a importância de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade.



Além disso, o relato dialoga diretamente com o eixo “Saberes e Práticas Educativas”, ao promover o desenvolvimento de competências profissionais essenciais, como mediação pedagógica, planejamento, análise das necessidades dos estudantes e tomada de decisões didáticas. O PIBID, nesse contexto, fortalece a compreensão do papel social do professor e da responsabilidade educativa frente à diversidade.

Considerações finais

A participação no PIBID contribuiu significativamente para a formação docente das acadêmicas, ao proporcionar o contato com os desafios reais da prática educativa. A experiência reforçou a importância de desenvolver práticas pedagógicas inclusivas, fundamentadas teoricamente e sensíveis às particularidades dos estudantes.

Vivenciar o cotidiano escolar ampliou a compreensão do papel do professor como mediador do conhecimento, agente de inclusão e sujeito comprometido com a transformação social. Assim, reafirma-se a importância da articulação entre teoria e prática na formação inicial, elemento essencial para a constituição de profissionais críticos, éticos e comprometidos com uma educação de qualidade.

Referências

- MANTOAN, Maria Teresa Eglér. *Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?* São Paulo: Moderna, 2003.
- VYGOTSKY, Lev Semiónovich. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 1998.